ANO IV — 17 DE AGOSTO DE 1935 — N.º 100

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO — **Editor: J. A. SILVA COELHO**

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | **Redacção, Administração, Composição e Impressão:** CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

NOVAMENTE apelamos para a Ex.ma Câmara Municipal, afim de mandar retirar do Largo da Paz aquele vergonhoso mictório que ali se encontra.

Pode e muito bem, colocá-lo em ponto mais distante das habitações, evitando-se assim que as pessoas que dêle moram perto, presenceiem cenas indecorosas, como por vezes sucede.

Estamos certos que a Junta de Freguesia, indicará o melhor local para onde deve ser transferido.

PROMOVIDO pelo Grupo Excursionista Ajudense «Esperança no Futuro», realiza-se no proximo dia 25 de Agosto, um passeio fluvial á Praia da Costa de Caparica, com o fim dos excursionistas assistirem à pesca, seguindo-se um pic-nic, em Costas de Cão.

Os poucos bilhetes que restam, podem ser requisitados na Rua das Mercês, 106.

TEM imensa graça o seguinte anúncio publicado há dias num jornal inglês:

— «Cavalheiro de sociedade, excelente garfo, comendo admiravelmente e tendo a melhor educação, oferece-se para ir comer à mesa de pessoas ricas, que sofram de falta de apetite, a ver se estas melhoram com o exemplo que lhes é dado. Atenção: só se aceitam convites para casas ricas e de mêsa apurada».

Que tal está o figurão!?...

O simpático Grupo Excursionista «Os Campeões do Garfo», inicia hoje a sua excursão anual ao norte do país.

Não se esquecem os componentes do referido grupo dos pobres da nossa freguesia, para o que nos enviaram a quantia de Esc. 10$00 para serem entregues hoje a um pobre nosso protegido. Acedendo a êste desejo fizemos entrega da aludida quantia a Maria das Virtudes.

Augurando aos excursionistas um feliz passeio, agradecemos em nome da contemplada o óbulo oferecido

Jardim de Infância

Há iniciativas que brotam, pendem e entusiasmam os indivíduos conduzindo ou encaminhando-os a empreendimentos salutares e dignos de aplauso, cujos objectivos sinceros justificam claramente a dedicação, o amor e o carinho com que afagam e concebem uma idea, não se poupando a trabalhos para a pôr em marcha.

Está nêste caso a iniciativa em plena floração, sugerida há pouco tempo pela grande amiga da infância e nossa estimada colaboradora Ex.ma Sr.a D. Ilda Jorge Bulhão Pato. Presidida por esta senhora, está constituída uma comissão, que pretende lançar brevemente os cabouços duma obra grandiosa de carácter moral, educativo e social no populoso bairro da Ajuda — a criação do *Jardim de Infância.*

Semelhante idea merece ser acompanhada de uma vasta propaganda e expansão e bem assim do necessário e útil auxílio monetário para que tam altruística obra possa ter a mais rápida e possível efectivação.

A ousada iniciativa de facultar às crianças um recreio agradável e reconfortável tem a nossa mais sincera simpatia.

Ao Jardim de Infância está reservado um princípio renovador e de preparação moral dos pequeninos seres que iniciam os seus primeiros passos num ambiente completamente moralizador. Procurará quanto possível equilibrar o papel educador da mãi no lar, que devido a factores diversos, entre êles transparece o de ordem económica, lhe relega a um plano secundário a sua verdadeira missão educativa e afectiva.

«Da mãi recebe o homem o primeiro alimento, a primeira sensação, a primeira palavra, a primeira idea, toda aquela série de elementos físicos e psíquicos, de que se forma o complexo da sua actividade mental. A mãi educa ao mesmo tempo com o espírito e com o coração, com o preceito e com o exemplo; só ela é inseparávelmente educadora do intelecto e do sentimento. A doçura na expressão de afectos inexcedíveis, a paciência, a constância, a diligência, o amor da ordem, o sentimento do dever e do sacrifício, tudo isso a mãi insinua na alma da criança juntamente com as primeiras impressões da vista e do ouvido. Muitas vezes se repete que sôbre os bancos

(Conclue na página 5)

B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:

Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÁS 20 ■ TELEFONE BELÉM 512

TEMOS presente o último número do brilhante colega «O Comércio de Viveres», que se apresenta com 20 páginas recheiadas de bela colaboração e um aspecto gráfico surpreendente.

Com êste número, entra «O Comércio de Viveres» no 7.º ano de publicação.

Ao seu ilustre Director, Sr. Artur Dias Abrantes, a quem a classe comercial tanto deve, bem como a toda a redacção, apresenta «O Comércio da Ajuda» os seus cumprimentos de felicitações, com o desejo bem sincero de que o seu intemerato jornal, tenha longa e próspera vida.

DA Junta de Freguesia da Ajuda, recebemos duas relações de nomes dos alunos da Escola do Povo e do curso nocturno que a Junta mantém na Escola Central Alexandre Herculano, n.º 19, e que fizeram exame de segundo grau de instrução primária. Só no próximo número lhe poderemos dar publicidade, em virtude da falta de espaço.

DO nosso ilustre amigo Sr. Tenente Antonino Fernandes Pereira da Cruz, recebemos o seu último livro ***Avaliação de distâncias em campanha.***

Agradecendo a gentileza do autor, felicitamo-lo, com os desejos de que veja rápidamente esgotada a sua última edição.

PELA falta de espaço com que lutamos no presente número, somos forçados a reter bastante original, de entre êle, brilhantes artigos dos nossos prezados colaboradores D. Ilda Jorge Bulhão Pato e Srs. Sampayo Ribeiro e Coronel Melo Migueis, aos quáis apresentamos as nossas desculpas.

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores, para o anúncio que publicamos na 7.ª página, referente à «Engomadaria Ideal», onde o público encontrará os mais modernos mecanismos e pessoal habilitadíssimo.

LIBANIO DOS SANTOS
VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS
206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA
Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.DA
Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA
GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

A URGENTE NECESSIDADE

Esta popular freguesia, que foi e é ainda grande em área, vai de ano para ano aumentando a sua população, visto que se têm construido muitos prédios, atendendo à sua privilegiada situação climatérica que quási lhe dá foros de sanatorial, dando-se assim o caso da transformação de rustica em urbana, e, consequentemente o desaparecimento de quintas abastecedoras de produtos agricolas e horticulas às freguesias limitrofes, o que há 60 anos se fazia intensamente.

Hoje, devido a estas circunstâncias, nem para a centessima parte dos seus habitantes, produz a freguesia os referidos productos, o que nos coloca em situação embaraçosa para a aquisição dos mencionados artigos.

Poderão responder-nos, que existem mercados em Alcantara e Belém que podem servir a freguesia da Ajuda.

E' certa a existência dêsses mercados, mas a sua situação no centro das freguesias que abastecem de nada nos serve, porquanto a distancia a que nos ficam é grande, dando-se ainda o caso de terem sido construidos para abastecerem um número inferior ao actual dos habitantes daquelas freguesias, não comportando a sua capacidade a quantidade de géneros necessária aos habitantes das 3 freguesias. Há mais a notar a situação do mercado de Belém, construido na época em que necessário fôra proteccionar algum magnate concessionário de muitos fóros e de prestigio de *dinheiro*, fazendo-se um melhoramento com a caracteristica de geral, a favor de productores da margem sul do Tejo, os quais nêste mercado encontraram facilidades para a colocação dos seus productos nos navios da marinha de guerra, estacionados a oeste da Torre de Belém.

Por todas as razões os referidos mercados, não são portanto mais do que mercados das freguesias em cujos centros estão situados, tornando-se por êste motivo urgente construir na freguesia da Ajuda um mercado, cuja capacidade seja correspondente ao desenvolvimento progressivo e acelerado que ela vai tendo.

Muito têm a lucrar: a população, por se lhe facilitar a aquisição de géneros agricolas e horticulas, a Camara Municipal e o Estado, pelas receitas que adveem da exploração e da colocação de individuos que ali íam encontrar em que ocupar a sua actividade.

Muito também lucrará a higiene, com o desaparecimento automatico de lugares de hortaliça e dos vendedores ambulantes, cujos lucros obtidos á custa de trabalho estenuante, não são remuneradores nem muitas vezes chegam para os manter, podendo então exercer o seu comércio no mercado em condições vantajosas, não só para si como também para o público.

Existe ainda uma razão de ordem económica que muito é de ponderar: a importancia com o transporte das pessoas carregadas com os géneros e que devido á distancia a que estão os mercados se veem obrigadas a servir-se dos eléctricos.

Por todas estas razões, é a construção de um mercado, a urgente necessidade da freguesia da Ajuda, pelo que julgamos acertado pedir à Ex.ma Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, se interesse por êste assunto, certos de que esta é a vontade de todos os seus habitantes.

Viriato P. Antunes da Silva.

O passeio fluvial de "Os Belenenses"

Efectuou-se no passado dia 8, como estava anunciado, o passeio fluvial à barra promovido pelo Club de Foot-ball «Os Belenenses».

O confortável vapor «Lisbonense», encheu-se de adeptos e admiradores do popular clube, entre os quáis o elemento feminino, representado em número avultado, pôs uma nota de gentileza e frescura. Durante as três horas que durou o passeio dansou-se animadamente ao som do *jazz band*, e, até com o vapor já atracado ao Cais do Sodré, ainda os entusiastas rodopiavam com calor, acabando por abandonar o vapor com pena de o passeio se não prolongar durante toda a noite...

Apesar de a noite se ter apresentado um tanto carrancuda e de o vento se comprazer em soprar com alguma violência, o entusiasmo e a alegria entre a família belenense não esmoreceu, sendo de esperar que mais passeios desta índole se realizem, para mais apertarem os laços de amizade dos partidários do C. F. «Os Belenenses».

João Mendes
Vinhos recebidos directamente
de Torres Vedras, das melhores qualidades
TABACOS
ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE
Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA
(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Tendinha da Ajuda
DE
J. SABINO DA SILVA
Géneros de primeira qualidade |*|*| |*| Vinhos e tabacos
RUA DAS MERCÊS, 51

Santos & Brandão
CONSTRUCTORES
Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio
Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)
TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes
Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVE, Farmaceutico Quimico
CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.mos Srs. Drs.
VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4as feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas
Serviço nocturno aos sàbados
Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA—Telef. B. 456

LIBREIRO, L.DA
Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427
LISBOA
Géneros alimenticios de primeira qualidade
Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mêsa
LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA
Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos
R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496

QUINZENA HUMORISTICA

Por L. FERREIRA BAPTISTA

Cautela com as mulheres...

Não obstante o Caracolinho Pevide, capitalista de profissão, ter tanto de bruto como de água tem o mar, a verdade é que a sua mulher e amada companheira, cineasta de profissão, dispunha de tanta liberdade como de dinheiro, coisas encantadoras que fariam a inveja de quantos habitualmente usam passar as estações, calmosas e não calmosas, na afamada praia do Limoeiro...

Porém, não é menos verdade, e manda a justiça que se divulgue, que a D. Aldonça era uma senhora de virtudes... e honestidade impecável e a toda a prova, inclusivé a de fogo, como os cofres da «Fábrica Portugal»...

Caracolinho juntava; D. Aldonça espalhava. Uma história estilizada de a cigarra e a formiga... Era essa a única coisa em que as suas maneiras de ver divergiam. Mas nem por isso a harmonia no lar deixava de se manter. Caracolinho não abdicava do princípio que *A união faz a fôrça,* muito embora actualmente se reconheça que *A UNIAO faz os espelhos*... D. Aldonça gastava à larga — e Caracolindo, é claro, ía largando, sem que pensasse sequer em aplicar um travão àquela correria desendinheirada...

Naquela noite dispôs-se êle, a instâncias da mulher, a acompanhá-la ao «Pavilhão Português», onde ela nocturnamente se entretinha no verão.

— Pois sim. Sempre quero conhecer êsse incorrigível galanteador! Vais ver como não tornará a maçar-te com as suas impertinências...

Poucos minutos depois de D. Aldonça tomar assento no «Pavilhão», logo o seu costumado D. Juan, um velho todo chibante, 72,5 % aproveitável, a quem ela não ligava a mínima importância mas que era insolente por hereditariedade, se abeirou dela com requintada galanteria, depositando nos seus castanhos olhos o mais encantador dos madrigais...

Caracolinho não era para aquelas coisas! Ferveu-lhe o sangue. Sentado na cadeira próxima, não teve mais trabalho que estender a grossa manápula e encaixar um «directo», digno de qualquer famoso profissional «boxeur», nas ventas do *candidato*...

Foi um verdadeiro assombro! Até a máquina do «sonoro» pareceu reproduzir na tela o som de tão formidável galheta!

Ante a chacota geral, o galanteador, sentindo simultâneamente o ridículo da situação e a necessidade de um desfôrço, empertiga-se todo, acerca-se de Caracolinho e grita-lhe bem alto, para que todos oiçam:

— Mas tenha a certeza, meu caro senhor, de que isto não fica assim!

E Caracolinho, despreocupado e impertubável:

— Com certeza, *meu amigo.* Isso agora incha...

Luiz Ferreira Batista.

MOVIMENTO ESPERANTISTA

Uma encantadora festa teve lugar no dia 21 de Julho, na séde da Sociedade Esperantista do Barreiro «Progresemaj Amikoj», para inauguração da sua bandeira — pedaço de pano verde onde se aninha a esperança do emblema esperantista, que desde êsse dia flutua no seu mastro gritando aos forasteiros que no Barreiro há esperantistas. E esperantistas entusiastas, animados duma forte sinceridade.

E' difícil falar da familiar camaradagem e da sã alegria que aí reinou durante umas horas que a todos pareceram breves. As ruas da vila tinham um ar de festa agradável e inúmeras pessoas se associaram a essa manifestação, simples e entusiastica como são todas as festas esperantistas.

A sala do teatro onde se realizou a sessão solene estava cheia; as salas da sociedade por onde estava distribuido o material da exposição que se inaugurou a seguir, eram pequenas para conter os visitantes.

As exposições esperantistas são como que palavras elucidativas do que é o Esperanto. Vêm-se fotografias, mapas, revistas, postais, muitos postais dos vários paises do mundo, dicionários, métodos, livros originais ou traduzidos, selos, tudo o que a comunicação com um amigo de raça ou, simplesmente, de nacionalidade diferente, pode acordar-nos desejos de ver ou de saber. Fotografias de trajos regionais, verso do folklore nacional, estampas de monumentos com inscrições traduzidas que são muitas vezes um retalho da história do povo a que êsse amigo pertence. E tudo ali está, a par, sem invejas, voz de amor que a pátria nos inspíra sem desrespeito pela pátria do outrem.

As exposições esperantistas dão forma, modesta e reduzidamente, ao sonho de todo aquele que conhece o Esperanto: assistir a um dos congressos universais que todos os anos se realizam, dos quais o 27.º está decorrendo na Roma douta e histórica. Um sonho que se julgaria fantasia: ver reunidos alguns milhares de pessoas das mais diversas nacionalidades, falando harmoniosamente, compreendendo-se umas ás outras, porque usam uma só língua, sabendo nós que tudo se confundiria deploravelmente se o abismo do que é estranho se abrisse entre êles pelo súbito desaparecimento da língua auxiliar.

Os olhos vagueiam curiosamente de postal para postal, deteem-se nas revistas e jornais da imprensa esperantista, prende-se nos livros que representam a já grande biblioteca verde e onde figuram obras consagradas como o «Quo Vadis», o «Inferno», de Dante, o «Hamlet» e outras, e onde até o nome do nosso imortal Camões está incluido, e sentimos que a velha bola do mundo é fácil de percorrer, entrelaçando as mãos dos homens numa cadeia de paz em tôrno dêle!

O Barreiro tem activado admiravelmente a marcha do Esperanto português. Merece o apreço e a confiança dos nossos esperantistas e é digno de todas as palavras de aplauso e incitamento que seja possível dedicar-lhe. O seu trabalho serve-nos de exemplo e justo é que êle aumente o nosso entusiasmo para levarmos a bom termo a obra de que hoje tantos milhares de homens se ocupam pelo mundo, e que um só homem, Zamenhof, tão bem soube idealizar e fundamentar. O Esperanto vive, o Esperanto luta, sustentado por almas plenas de fé e crença; o Esperanto difunde-se e vencerá, subjugando almas descrentes... Os congressos universais, no movimento internacional, sempre concorridos e amistosos, provam-no-lo com exuberância; estas reuniões e exposições, no movimento nacional, sempre alegres e calorosas, asseguram o seu triunfo no coração dos povos. E a mocidade de hoje cooperará proveitosamente nalguma cousa elevadamente grande, que a mocidade de amanhã consolidará para a futura Humanidade.

Alsácia Fontes Machado.

Se quereis fazer as vossas compras em bôas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita àqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Alves

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97—LISBOA

Nesta casa tambem se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

SEJAMOS BONS

Ainda há poucos dias, no Teatro do Pátio da Saúde, nessa feliz reconstituição da antiga Lisboa, ouvimos na bôca do santo protagonista da velha oratória de Brás Martins os seguintes versos:

Se os homens todos se amassem,
Que alegre cousa seria!

Tais palavras, exprimindo uma risonha aspiração de amor e concórdia, vêm a propósito nêste momento em que o mundo se agita e o terror alastra na perspectiva de nova guerra.

Teremos de assistir a mais uma dessas hecatombes, que ódios mal contidos desencadeiam, e em que homens inteiramente desconhecidos uns dos outros se abatem e trucidam como inimigos que um agravo inaudito tornou irreconciliáveis?

Terá o nosso coração de sentir-se mais uma vez opresso e angustiado perante o espectáculo, sangrento e pavoroso, em que os países beligerantes perdem os seus filhos, seiva da vida e esperança do futuro, e em que, por fim, vencidos e vencedores, exaustos pelo esfôrço, esfacelados e empobrecidos, quási tombam aniquilados ao pêso esmagador da miséria que os empolga?

E tudo isso porquê? Pelo anseio de lograr domínio em mais alguns palmos de terra, pelo desejo de inutilizar uma feliz concorrência comercial, pela inimizade gerada na diversidade de religiosas crenças, ou com o pretexto de levar a civilização aos pontos em que velhas tradições se têm oposto a que os povos se adiantem e progridam.

A' nossa consciência, porém, todas estas razões se afiguram inconsistentes para justificar uma monstruosidade que julgamos ter como único germe essa nefasta e misteriosa fôrça que, procurando expulsar do coração dos homens as sublimes aspirações da perfectibilidade e da justiça, tantas vezes domina e arrasta a humanidade para as mais duras e negras manifestações do mal.

Assim tem sido sempre, e fraca é a esperança de que tal estado melhore.

A própria tradição religiosa afirma que, embora gozando no Paraizo todas as venturas e prazeres, a breve trecho o homem se revelou contra o Criador, transgredindo o único preceito que em parte lhe tolhia a plena liberdade.

E não devemos admirar-nos de que assim sucedesse, visto que a soberba e a rebeldia contra a autoridade até mesmo entre os anjos se manifestara já, obrigando Deus a precipitar os insubmissos na profundeza dos abismos.

A' culpa de Adão sucedeu o crime hediondo de seu filho, e de então para cá, é enorme e ininterrupta a cadeia de maldades, que as mais terriveis ameaças ou duros castigos, os mais sábios conselhos ou salutares preceitos moralistas jamais conseguiram evitar.

Não podemos duvidar de que o coração do homem é susceptível de atingir o mais alto grau de perfeição, capaz de todos os heroísmos, das maiores generosidades, dos ideais mais elevados e das grandiosas manifestações de altruísmo e bondade que distinguem os justos e os santos; mas, a par dêsses sentimentos que o exaltam e enobrecem, o ser humano luta constantemente contra a tendência para o que é baixo e vil, e não raro é deixar-se envolver pela torrente impetuosa que o arremessa para as paixões vergonhosas e degradantes.

Chega, porém, a parecer-nos que só por loucura não consegue resistir e libertar-se de tão estranho domínio, uma vez que, diante dos olhos, tem clara e patente, em mil exemplos, a prova de que essas paixões por que se deixa avassalar, os crimes que comete, quer contra a moral, quer contra a sociedade em geral, têm sempre em si, nas suas inevitáveis consequencias, o castigo mais duro e severo, sendo causa de sofrimentos para os quais dificilmente se encontram lenitivos, e levando por vezes até à morte.

Dir-se-à que logo em seguida ao cometimento da culpa, uma espada se ergue sôbre a fronte do culpado, pronta a infligir-lhe o merecido castigo.

E' vulgar os nossos êrros terem sua origem na ânsia de conquistar a felicidade, infelizmente sempre esquiva e fugidia, mas quando a nossa louca correria atropela interêsses de outrem ou esmaga dedicações e afectos, então os golpes dessa espada justiceira são ainda agravados pela dor do arrependimento e pelo travor do remorso.

A soberba tem o seu castigo na repulsa das almas bem formadas, no ódio que excita e fermenta, e quási sempre na humilhação causada pelo desmoronar do pedestal de barro e areia em que se ergue; a avareza rói e esmaga o que só vive para os seus tesouros, e na idea de que pode perdê-los encontra angústias que o martirizam e lhe não consentem uma hora de paz e tranquilidade; o castigo da luxúria está nos males que inevitávelmente acarreta, no esgotamento físico, no enfraquecimento das faculdades mentais, e no horroroso cortejo de enfermidades que lhe são consequencia funesta; aquele que pela ira se deixa dominar, se o não vitima a própria exaltação, pode ser arrastado aos mais nefandos crimes, cavando assim a sua ruína como a de todos que o cercam; da gula não será necessário apontar os tristes resultados, porque ninguém desconhece os estragos morais e físicos a que ela conduz; a inveja é, como a avareza, um ascoroso reptil que no coração se introduz, e lentamente o vai devorando, ao passo que lhe aponta a superioridade das qualidades ou da fortuna dos outros; a preguiça, finalmente, como já bastas vezes se tem repetido, é a mãi de todos os vícios, e portanto o motivo de todas as misérias e rebaixamentos.

O espectáculo é horripilante. Se os homens nêle meditassem profundamente tornar-se-iam talvez melhores.

Porquê tantos ódios e discórdias, que tornam a vida áspera e tortuosa? tanto anseio de predomínio arrastando a lutas estereis? tantas e tão ardentes ambições que a morte cedo derruba?

Ah! se os homens tivessem sempre presente a idea de que a vida foge e rápida se desfaz como as nuvens em tarde de verão, talvez se tornassem melhores e as guerras deixassem de ser um desgraçado facto.

Alfredo Gameiro.

BILHETES DE VISITA

desde 4$00 o cento

C. Ajuda, 176—LISBOA—Tel. B. 329

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Vitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência

CARTA

a uma leitora dêste jornal

Minha senhora:

Entre as cartas caídas na minha mêsa de trabalho, mais ou menos numerosas e recheadas de considerações e alvitres, destaco a sua, que se refere ao meu último artigo publicado nêste jornal sob a epigrafe *Educação Feminina*, e aqui me tem a responder-lhe, como insistentemente me pede.

— O conselho que V. Ex.ª me solicita, é daqueles que não podem ser dados de animo leve. Senão, vejamos:

— Tem V. Ex.ª uma filha com *irresistivel vocação* para a sublime Arte de Talma, e deseja ardentemente seguir essa vocação. V. Ex.ª pede-me a minha opinião que diz autorisada.

Ora quere V. Ex.ª que lhe responda com «o coração nas mãos?» Pois bem, aí vai:

— Se eu tivesse uma filha com vocação para a arte dramática, não a contrariava. Deixava-a seguir a carreira teatral e obrigava-me a fortalecer-lhe e incutir-lhe solidos principios de honra e dignidade, a vigia-la de perto e assiduamente procurando obstar a que ela se corrompesse no meio algo deletério do ambiente teatral.

Quando se possuem fundamente arreigados, preconceitos de honra e uma saudavel educação moral, é dificil enveredar por mau caminho, e em todos os meios se pode ser digno e respeitado; agora quando faltem os predicados que aponto .. até no ambiente mais austéro, é dificil permanecer impoluto.

Eis porque acho que será talvez prejudicial contrariar a vocação da sua filha, pois se esta lhe desobedecer, então... será muito pior, não é verdade?

Agora que, se V. Ex.ª a deixar seguir essa carreira, se obriga a um pesado fardo de responsabilidades, também é certo. Mas V. Ex.ª como *mulher* e como *mãe* tem possibilidades de o aligeirar, embora tenha a obrigação de se restribar em preservar a sua filha do perigoso contágio dum meio, infelizmente, mas não totalmente, corrompido.

Além disto, entendo que se a sua filha tem vocação para o teatro, é um êrro faze-la cursar piano, como V. Ex.ª pretende, pois para ser pianista «de verdade» é necessário e primordial ter nascido musico, e se a sua filha nasceu actriz... Bem vê!... Acho até que se V. Ex.ª teimar em fazer sua filha pianista, só conseguirá atirar à sociedade uma artista de falsa arte, que em vez de «tocar piano», martelará música... (E disso já há tanto, infelizmente!).

Eis pois, a minha opinião sobre êste assunto: — Eu no seu caso deixava que a minha filha fôsse actriz, e obrigava-me a ministrar-lhe muito sãos principios de honra e dignidade, mostrando-lhe os escolhos e abismos da profissão que ela escolhe, — o que aliás é indispensável em todas as profissões, seja de médica ou operária.

Quanto ao pedido que me faz na mesma carta para *orientar a carreira* de sua filha, isso não é possível, querida leitora! Não é possível porque eu só estou habilitada a orientar alguém na carreira das letras. a ensinar filologia romanica — que foi o que cursei — não sonhando sequer em poder vir a orientar a carreira de um discipulo de Talma, a ensinar a declamar um trecho da *Andrómaca*, por exemplo.

Certa de que respondi literalmente à sua amavel carta e que V. Ex.ª não espera mais da minha loquacidade, ouso terminar confessando-me atenta e ás ordens. De V. Ex.ª, etc.

Aurélia Borges.

Eugénio Eduardo da Silva Gameiro

Este nosso joven amigo, acaba de passar à Faculdade de Ciências, obtendo uma alta classificação. Tendo sempre alcançado as melhores distinções no Liceu Pedro Nunes, sem auxílio de explicadores, destina-se ao curso de marinha, onde lhe estará reservado brilhante futuro, mercê da sua grande inteligência.

Apresentando-lhe as nossas felicitações, abraçamos seu pai e seu avô, os nossos presados amigos srs. Fernando Dias Gameiro e Alfredo Gameiro.

JARDIM DE INFANCIA

(Continuado da 1.ª página)

da escola se decide o futuro dum povo; nós diremos antes que êle se assenta sôbre os joelhos das mãis».

Ora o *Jardim de Infância* terá como função e directriz primacial retirar as crianças pobres da freguesia, como avezinhas implumes da promiscuidade dos lares desprovidos de higiene, de confôrto físico e moral; arrancá-las do ambiente, da influência miserável e perniciosa das vielas infestadas ou dos pardieiros insalubres onde habitam, sem ar nem luz; retemperar os seus pulmões contagiados e os músculos atrofiados; revigorar as energias quebradas e a vivacidade das faces empalidecidas pelo ambiente deletério em que vegetam, propensas a serem contaminadas por doenças infecciosas.

E assim o papel importante da mãi será pôsto em equação no aprazível e desejado *Jardim de Infância*, educando-se as crianças num conjunto harmónico de liberdade e bem estar, em contacto directo com a natureza, por meio de educação da ternura do afecto e do amor, graduando o desenvolvimento físico ao lado dos vários sentimentos de ideas e vontades.

O *Jardim de Infância* será como que o recanto saudável do espírito, a alegria e o prazer dos pequeninos seres pelas distracções e folguedos que se lhes proporcionará afim de estimular e despertar as suas faculdades afectivas e intelectivas.

E a essas florinhas ainda em botão não se descurará a necessária educação moral, o elementar ensino racional no intuito de conseguir fazer desabrochar nelas a inteligência, o gôsto e a vontade de aprender a ler e a estudar, serem úteis a si próprias, quando um dia transpuzerem os degraus da sociedade, no cadinho da vida.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128—SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656—AJUDA—LISBOA

NA PENUMBRA...

TARZAN E AS MULHERES

«O tempo não corre, vôa...»

E' êste o dito, e bem certo, de todos os que já atingiram a casa dos trinta.

A mocidade é um vislumbre, é um sonho paradisíaco que se nos desenrola na retina e que só a alma sabê captar e manter até à marcha terminus da vida: a Eternidade.

Viver a mocidade tal qual o vigor dum espírito moço e exuberante impõe, ainda que sob as flechadas iracundas de alguns moralistas, equivale a satisfazer a velhice, a velhice em que o corpo é pedra bruta que a arte divinisou mas que o tempo inclemente, indiferente, prostrou e reduziu a uma «mole», num sarcasmo deplorável.

O tempo voa; é bem certo.

E' necessário saber disfrutar êsse instante que se chama mocidade porque, êle passado, só nos resta essa sombra que mitiga a dor: a Saudade.

Não é meu intuito abordar assuntos de tal classe, já porque a minha pouca intelectualidade a isso não me permite, já porque seria demasiado fastidioso para as minhas leitoras do «Comércio da Ajuda» julgarem sair do título dêste artigo um assunto que as cativasse e finalmente encontrarem um tema deveras causticante.

Queria-lhes falar de desporto, de desporto feminino que eu apoio com a minha maior exaltação, queria pedir-lhes que deixassem o «crochet», ao menos uma vez por semana e que corressem por essas praias e campos onde o ar é puro, onde a luz é bela e suave, onde o corpo gosa uma necessidade vital, emfim, que praticassem um pouco de «Tarzanismo».

Ah! Peço-lhes perdão e ponho um parágrafo aqui.

Havia-lhes prometido falar no Tarzan, aquele Tarzan que vocês todas viram, com certeza, num filme, ao lado duma rapariga bonita, mas que também sabia nadar, correr, saltar, coisas que (oh! que vergonha) nenhuma de vocês sabe fazer!

Como prometi não quero faltar á palavra (e ainda nos acusam de mentirosos e falsos).

Falemos então no Tarzan de quem vocês todas queriam ser a companheira.

Que companheiras!...

Se não sabem nadar porque têm medo da água, se não correm porque... porque nem eu sei.

Bem. Tratemos sómente do Tarzan.

Tenho a certeza que todas viram aquele rapaz musculoso, alto, todo nu (perdão! todo nu não, porque êle usava uma espécie de tanga) e que apanhava peixões (no sentido de peixes grandes, é claro) à mão e lutava com leões.

Pois bem. Esse homem que vocês viram e que quereriam estar ao lado dêle, como aquela mulher bonita e que sabia nadar, correr e saltar, disse ao jornalista norte-americano V. C. Buckley o que se segue e escrevo na própria língua para os leitores saborearem melhor:

«When muscles come into a woman's life, attraction often flies out of the window».

Como nem todas de vocês têm a felicidade de saber um pouco da língua da velha Albion, para não ficarem desconsertadas com a frase que apresento, e portanto zangadas comigo, faço-lhes a versão portuguêsa que é:

«Quando uma mulher começa a adquirir músculos a atracção do seu sexo foge pela janela».

Lógica a filosofia de Tarzan?

Analizemos por partes.

A mulher, na sua essência original é frágil, fragilidade essa nata no seu sexo e a que a natureza a sujeitou. Ora, a esta fragilidade a que alude Jhon Weissomuller, o atleta musculoso e perfeitíssimo que incarna o Tarzan, não devemos tomar, como poderiamos supor, uma anemia e raquitismo geral do sexo fraco ou mesmo inacção total dos músculos da mulher, não, porque seria mesmo paradoxal tal idea, mas sim, ao conjunto masculinisado que a mulher pode adquirir e, então, a sua beleza «foge pela janela».

Na mulher perfeita o que nos cativa mais é a sua suavidade, seus gestos puramente femininos, o donaire dum corpo gracioso que suscita a ternura duma carícia, a tonalidade da voz em requebros de doçura infinda, o sotaque do caminhar, a expressão dum olhar que defina a sua alma meiga e todos os demais requisitos necessários para a sua perfeição.

(Conclue no próximo número)

Botelho de Lemos.

(Aluno da Casa Pia de Lisboa)

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Acabamos de ter conhecimento de nova prova de pureza dos géneros á venda nêstes estabelecimentos, e entendemos dever nosso, dar-lhe publicidade, transcrevendo o seguinte comunicado do Grémio dos Armazenistas de Vinhos:

«Ex.mo Sr. Francisco Duarte Resina — Rua da Junqueira, 293 letra B a D, Lisboa — Ex.mo Sr.: Para seu govêrno, temos o prazer de comunicar a V. Ex.ª que, por estar nas condições exigidas na Lei, foi nesta data arquivado o auto de *Colheita de amostras*, levantado no seu estabelecimento Lisbôa, Grémio dos Armazenistas de Vinhos, aos 12 de Agôsto de 1935. — A Bem da Nação Pelo Director da Fiscalização, O Adjunto *Luiz Salgueiro P. Costa.*

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços rasoaveis

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LSBOA

TELEFONE BELEM 56

A Batalha de Aljubarrota

14 de Agosto de 1385. Data que jamais deverá ser esquecida, porque representa aos nossos olhos o esfôrço heroico dum punhado de portuguêses para salvar a independência da Patria. Dia abençoado que livrou da garra castelhana êste pequeno território e firmou no trono o joven Mestre d'Aviz, cujo reinado havia de ser um dos mais gloriosos da nossa história, e cuja descendência honraria não só a pátria mas também a nobre rainha e boa educadôra que foi D. Filipa de Lencastre.

Trono que teve por base a eloqüênte palavra de João das Regras e a espada valorosa de Nuno Alvares o Santo Condestável.

Batalha de Aljubarrota! a mais memorável de todas as batalhas que se deram entre cristãos na Peninsula, segundo a opinião de Shalfer. Como podem os nossos corações ficar insensíveis perante a recordação de sete mil homens mal armados, defendendo de vinte mil castelhanos o território que os nossos primeiros reis com tanta valentia conquistaram ao mouro infiel?

Para sempre devemos reter na memória o valor patriótico dêsses jovens cavaleiros da Ala dos Namorados que empunhando a bandeira verde, simbolo da esperança, praticaram feitos só igualaveis aos dos cavaleiros da Távola Redonda. Aquele heróico Vasco Martins de Melo, que prometeu pôr a mão no Rei de Castela, e, já consumada a vitória, quando o rei inimigo fugia a caminho de Santarém, conseguiu o seu fim embora morresse à mão dos inimigos. E aquele outro que apoderando-se da bandeira de Castela a arrojou aos pés de D. João? Não falando, é claro, do Santo Condestável, dêsse guerreiro mistico cujo valor assombrou a peninsula inteira.

Cavaleiros de Aljubarrota! corria-vos nas veias o sangue daquele rei conquistador que passou a vida inteira conquistando castelos e tomando palmo a palmo êste pequeno e lindo território de Portugal.

O mosteiro da Batalha, situado não muito longe do local do combate, mandado erguer por D. João I em memória da vitória alcançada evoca aos portuguêses essa luta que salvou a independência da Pátria e deu começo à mais gloriosa dinastia que teve a nossa história.

Aí nêsse mosteiro, cujo plano foi traçado pelo arquitecto Afonso Domingues e que constitui um dos melhores monumentos da Europa, dorme o seu fundador e a sua «inclita geração». E' lá também, na Sala do Capitulo, que repousa o Soldado Desconhecido, irmão pela raça e pelo valor daquele soldado de Aljubarrota, porque se um combateu para defender a Pátria do invasor, o outro lutou para lhe erguer o nome e cobri-lo de glória em terra estrangeira.

Mulheres portuguêsas, como nos devemos orgulhar de pertencer a uma raça que deu ao mundo herois como os de Aljubarrota, de 1640, soldados como aqueles de que Napoleão dizia: com um exército de portuguêses conquistaria o mundo inteiro!

Laura Ferreira.

ENGOMADARIA IDEAL

E

TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho, 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que acaba de abrir mais uma sucursal na T. DA BOA-HORA - Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega de lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ▪ LISBOA ▪ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.mos Srs. Drs.

Carrilho Xavier
ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clinica geral

Medina de Souza
Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clinica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

ABEL DINIZ D'ABREU, L.DA

PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Panificadora Ajudense

DE

LOPES & C.ª

Travessa da Boa-Hora — AJUDA

Fornece ao público todas as qualidades de pão de qualquer formato

FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO

Telefone Belem 386

Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

Grande sortido em flores artificiais

R. Coronel Pereira da Silva, 15

(Bairro Económico da Ajuda)

A NOSSA EXCURSÃO

Faltam apenas 15 dias para se realizar a Excursão organizada pelo nosso jornal.

Como os nossos leitores sabem, o itenerário é: *Cezimbra*, interessante vila e tipica praia de pescadores, banhada pelo Oceano; a serra da *Arrábida*, bela e empolganre, emparelhando com as de Sintra e Buçaco, onde as maravilhas se encontram a cada passo, nas suas fragas a pique sôbre o mar, nas suas grutas, desfiladeiros, etc., com o seu *portinho*, belo e magestoso; a *Palmela*, com o seu castelo a uma altura de 238 metros sobre um último contraforte da Arrábida, donde se disfruta um maravilhoso panorama; a *Outão*, magnifico sanatorio, para cujo acesso se percorre o mais lindo caminho de Portugal: e *Setúbal*, importante cidade, onde também não faltam atractivos.

A partida, faz-se de Cacilhas, às 7,30 de 1 de Setembro, em confortáveis auto-carros, da Empreza João Belo, sendo o regresso de Setúbal, às 21 horas.

A inscrição, termina impreterivelmente no próximo dia 24 e o seu preço, é de 30$00.

A exemplo dos anos anteriores, os lugares nos auto-carros serão sorteados pelas pessoas inscritas.

Portanto, todos os nossos leitores que desejarem passar um dia agradável, não deixem de se inscrever até àquela data.

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12
e das 14 ás 19 horas

Próthese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÒDICOS

PORTUGAL

ESPLANADA

T. da Memória—AJUDA—Telefone B. 124

Nova Empreza : — Sociedade Geral de Cinemas, Limitada

Hoje — ESCANDALOS ROMANOS, com Eddie Cantor, e LUTA DE MORTE, com Tom Mix.

Amanhã—O CONDENADO, com Ronald Colman, e AVENTUREIRO DE FLORENÇA.

Segunda-feira, 19 — O REI DO NUDISMO, com Georges Milton, e O REBELDE.

Terça-feira, 20 — SANGUE VERMELHO, com Clara Bow, LUTA TRAIÇOEIRA, com George O'Brien e O GRANDE NAUFRAGIO.

Quarta-feira, 21 — O REI DOS POLICIAS, com Hans Albers, e NAS GARRAS DA JUSTIÇA, com George O'Brien.

Quinta-feira, 22 — Espectaculo dedicado ao quinzenario «O Comércio da Ajuda», com os filmes MELODIA PROIBIDA, com D. José Mojica, O COFRE MISTERIOSO, com Warner Oland e a comédia O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA.

Sexta-feira, 23 — OS MEUS LABIOS ENGANAM, com Lilian Harvey. e PLANO AUDACIOSO, com George O'Brien.

Sabado, 24 — O CAPITÃO DOS COSSACOS, com D. José Mojica, e PAGANINI.

Domingo, 25 — OUVE O MEU CORAÇAO, com Jan Kiepura, e A CASA DOS ROTSCHILD

ESPECTACULOS TODOS OS DIAS
com as melhores super-produções

SÃO VALIDOS OS BILHETES DE CONVITE
em todos os dias úteis

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília, é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Uma festa dedicada a "O Comércio da Ajuda"

A Emprêsa da Explanada Portugal, comunica-nos que o seu espectáculo da próxima quinta-feira, 22, será de homenagem ao nosso jornal.

Assim, dá a Empreza aos nossos leitores a facilidade de adquirir, mediante requisição por nós fornecida a quem no-la solicitar, os lugares de Plateia Reservada e Pavilhão, ao custo, respectivamente, de 1$00 e 1$50.

Do programa que temos presente, fazem parte explendidos filmes, tais como «O último homem sôbre a terra», «O cofre misterioso» e «A melodia proibida».

A' digna Emprêsa da Explanada, apresentamos os nossos agradecimentos, pela gentileza da homenagem com que nos distinguiu.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacautico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelisados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dôres de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas —Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de figado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dôres de cabeça, etc.

Soros, sêdas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.mos Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula—ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas quartas e sextas-feiras. ás 10 horas.

Dr Julio de Carvalho —ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro —às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se receituario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras